



COINTER PDVAgro 2023

VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2526-7701 | PREFIXO DOI: 10.31692/2526-7701

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TOXOPLASMOSE COM ADOLESCENTES ESCOLARES POR MEIO DE CASOS CLÍNICOS

EDUCACIÓN SANITARIA SOBRE LA TOXOPLASMOSIS CON ADOLESCENTES ESCOLARES A TRAVÉS DE CASOS CLÍNICOS

HEALTH EDUCATION ON TOXOPLASMOSIS WITH SCHOOL ADOLESCENTS THROUGH CLINICAL CASES

Apresentação: Relato de Experiência

Maria Luiza Linhares de Gois¹; Raniel Pereira de Lima²; Jacira Neves da Costa Torreão³; Viviane da Silva Medeiros⁴

INTRODUÇÃO

A Toxoplasmose é uma zoonose causada por um protozoário com incidência mundial. Os felídeos possuem papel importante no ciclo de vida do protozoário, atuando como hospedeiros definitivos. Para parte da população, a culpa da transmissão da doença é atribuída ao contato com os gatos. Contudo, a transmissão ocorre principalmente através da ingestão de carnes mal cozidas contendo os cistos e frutas e verduras contaminadas ingeridas sem higienização (NEVES, 2016).

Ainda, embora na maioria dos indivíduos a toxoplasmose apresente-se de forma assintomática, pode causar danos severos ao infectar imunocomprometidos e gestantes. Diante da capacidade imunológica reduzida, o protozoário pode causar alterações neurológicas, e ao atingir gestantes, pode desencadear manifestações teratogênicas e abortamentos (SILVA et al., 2006). O impacto desses sinais e sintomas, assim como a disseminação mundial do protozoário e a atribuição da culpa da infecção ao contato com gatos justificam a necessidade de ações de educação em saúde sobre a temática.

Sendo assim, um dos importantes recursos disponíveis para promover a aprendizagem

¹ Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, luiza.linhares.016@ufrn.edu.br

² Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, raniel.pereira.122@ufrn.edu.br

³ Professora EBTT, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/EAJ, jacira.torreao@ufrn.br

⁴ Professora EBTT, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/EAJ, vivianemedeiros.eaj@gmail.com

significativa é a pedagogia problematizadora. Essa pedagogia considera que a transmissão de informações não é o mais importante, e sim o aumento da capacidade dos estudantes para detectar os problemas e buscar soluções originais e criativas (BORDENAVA, 1980). Desse modo, após uma aula expositiva dialogada, o projeto Xerimbabo criou casos clínicos fictícios para problematizar a toxoplasmose e engajar os estudantes na solução dos problemas relacionados ao tema.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Projeto Xerimbabo, ação de extensão realizada pela Escola Agrícola de Jundiá/UFRN, visa a educação em saúde única para estudantes de escolas do município de Macaíba/RN. Em uma das suas intervenções, os estudantes ministrantes do Projeto, desenvolveram uma ação sobre Toxoplasmose nas turmas de oitavo e nono anos de uma escola municipal do município.

A toxoplasmose é uma enfermidade importante e por isso um tema a ser discutido com a população de forma geral. Para tornar esse conteúdo atrativo é necessário um conteúdo mais interativo, menos teórico para o público mais novo. Então, foi decidido que o assunto seria abordado por meio de diferentes casos clínicos acompanhados de perguntas voltadas para a prevenção da infecção em cada situação, precedido de uma breve apresentação do conteúdo por slides para retirada de dúvidas, contextualização e facilitação da resolução dos casos.

Assim, as situações hipotéticas e suas respectivas perguntas para guiar as discussões estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 01: Casos clínicos e perguntas utilizados na dinâmica

Maria Clara tem 30 anos e descobriu que está grávida há dois meses. Ela mora na zona oeste de Natal com seu marido e sua prima. Ela trabalha como garçoneiro, e adora beliscar comidas na churrascaria na qual trabalha. Maria Clara é muito próxima da sua mãe, que está acamada devido a uma doença, e costuma visitá-la pelo menos duas vezes por semana. Agora que descobriu a gravidez, ela está muito preocupada, porque sua mãe tem três gatos e, há alguns meses, recebeu uma mensagem no grupo da família em um aplicativo de mensagens informando que grávidas não podem entrar em casas que tenham gatos por causa da toxoplasmose.	1- Como você ajudaria Maria Clara a resolver o problema dela e visitar a mãe que possui gatos mesmo estando grávida? 2- Quais medidas de prevenção você indicaria para Maria Clara?
Rodrigo tem 35 anos e descobriu uma doença que deixa sua imunidade baixa. Ele sempre morou no interior, durante a infância,	1- Em quais momentos da vida Rodrigo pode ter se



<p>adorava jogar bola e se divertir com as outras crianças, mas detestava tomar banho. Quando cresceu, aprendeu a trabalhar com madeira, sendo esse o seu trabalho até hoje. Rodrigo mora sozinho e tem poucos amigos. Atualmente, sua principal forma de entretenimento é assistir jogos de futebol na televisão. Depois de descobrir a doença que baixou sua imunidade, ele começou a sentir sintomas neurológicos, sendo assim, o médico que o atende passou vários exames, descobrindo então que ele provavelmente está sentindo os sintomas devido à toxoplasmose.</p>	<p>contaminado com a toxoplasmose?</p> <p>2- Por que só agora Rodrigo manifestou sintomas da doença?</p>
<p>Leticia tem 25 anos e é uma pessoa excessivamente limpa. Ela trabalha em um escritório e limpa tudo que outras pessoas tocam com álcool. Desde a infância, nunca gostou de brincar fora de casa. As vezes, costuma lavar as mãos mais de 30 vezes por dia. Ela é vegetariana, ou seja, não come carne, ovo, leite ou qualquer outro alimento derivado de animais. Depois de perceber que sua mania de limpeza excessiva era prejudicial, iniciou o tratamento com uma psicóloga. Como uma das formas de superar seu problema, ela começou a praticar jardinagem, mas está furiosa, pois os gatos da vizinha estão fazendo suas necessidades na areia do seu jardim. Além disso, ela ainda não sabe, mas está grávida.</p>	<p>1- Considerando esse caso, existe algum risco relacionado à toxoplasmose para o bebê de Leticia?</p> <p>2- Quais medidas ela pode adotar para prevenir o risco de contaminação para o bebê?</p>
<p>Luan tem 15 anos e tem muita habilidade com tecnologias. Ele sonha em desenvolver grandes aplicativos para ajudar a controlar doenças que afetam o mundo inteiro. Pensando nisso, resolveu procurar a professora de biologia da sua escola e perguntou para ela sobre alguma doença específica para construir um jogo sobre. A professora sugeriu que ele procurasse os estudantes do oitavo e nono ano, afinal, eles estão estudando sobre diversas doenças importantes. Ele achou a ideia excelente e procurou alguns conhecidos nessas duas turmas.</p>	<p>1- Imagine que vocês foram alguns dos estudantes que Luan procurou, vocês acreditam que ele poderia começar o jogo abordando a toxoplasmose? Por que?</p> <p>2- Quais informações vocês iriam sugerir para que Luan utilizasse no jogo?</p>

Fonte: Própria (2023)

Diante dos casos, após a apresentação do conteúdo de forma sucinta, os estudantes foram separados em quatro grupos para discussão e resolução das questões.

Como respostas do primeiro caso, o de Maria Clara, tivemos que “não tem problemas ela (a paciente) ter contato com o gato da mãe, porque a doença é transmitida pela comida contaminada” e que “ela precisa lavar as mãos frequentemente e não comer comida mal passada”. Diante dessas respostas, esclarece-se que dentre as formas de prevenção tem o cuidado com os alimentos que consumimos para garantir que estejam bem lavados e não contaminados, mas que realmente a contaminação não se dá pelo contato direto com os gatos.

No segundo, caso de Rodrigo, os estudantes entenderam que a falta de higiene pessoal adequada pode facilitar a contaminação pelo *Toxoplasma gondii* e que a doença pode ocorrer



posteriormente à infecção por causa de uma queda na imunidade. Do mesmo modo, nos dois outros casos, Leticia e Luan, as respostas às perguntas também foram satisfatórias.

Portanto, após as correções e esclarecimentos das questões, pode-se observar que, com a dinâmica de apresentação de casos e a resolução dos mesmos, a educação em saúde ocorrida resultou em uma passagem de conhecimentos entre os participantes da ação de forma mais produtiva diante de metodologias que não incentivam a interação dos adolescentes entre si com o conteúdo abordado.

E, com o conhecimento adquirido sobre a Toxoplasmose, os alunos poderão compartilhá-lo com outros colegas e familiares de modo a diminuir preconceitos com a relação a gatos domésticos e gestantes, entender os modos de transmissão e prevenção da doença e, em caso de contaminações, poder procurar assistência em instituições de saúde adequadas.

CONCLUSÕES

A confecção de casos fictícios resultou na aprendizagem mais facilitada a respeito da toxoplasmose, de forma mais ativa pela necessidade de resolver os problemas. Além disso, contribuiu para o aprendizado e estimulação da criatividade para os estudantes participantes do projeto Xerimbabo com a elaboração das situações que se relacionassem com a doença.

Diante disso, pode-se dizer que a confecção de casos clínicos pode ser utilizada para o ensino e discussão sobre outras doenças e assuntos importantes para a formação pessoal dos diferentes públicos das mais diversas ações, além de serem utilizados para incentivar estudantes da área da saúde a aprenderem a prática resolução de determinadas doenças e condições que podem surgir na sua vida profissional.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Díaz. La transferencia de tecnología apropiada al pequeño agricultor. **Revista Interamericana de Educación de Adultos**, v. 3, n. 1-2, p. 75-102, 1983.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia Humana**. 13a edição. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2016.

SILVA, F. W. S. et al. Toxoplasmose: uma revisão. **Ciência Animal**, v. 16, n. 2, p. 71-77, 2006.

